

Políticas públicas, formação de professores e práticas de alfabetização e letramento: o curso de especialização em docência na educação infantil

Public policies, teacher training and literacy and literacy practices: the specialization course in teaching in children education

Políticas públicas, formación de profesores y prácticas de alfabetización y letramento: el curso de especialización en docencia en la educación infantil

Ana Paula Gaspar Melim*

Universidade Católica Dom Bosco [UCDB] – Campo Grande/MS – Bra.

Ordália Alves Almeida**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul [UFMS] – Bra.

RESUMO

Este artigo aborda experiências de formação continuada de professores de Educação Infantil, oferecidas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em parceria com a Coordenadoria de Educação Infantil – COEDI/SEB/MEC e União Nacional de Dirigentes Municipais/UNDIME, que operacionalizaram o curso de especialização em “Docência na Educação Infantil”. Investigamos concepções da(s) professor(es), processos vivenciados na disciplina “Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil – Letramento”, a partir de análises das narrativas da(s) professor(es) de Educação Infantil, da rede municipal de Campo Grande/MS, que participaram do curso, especialmente sobre a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento. A experiência vivida ampliou espaços de discussões acerca da formação de professores, evidenciando a necessidade de fomentar políticas públicas de formação, bem como promovendo reflexões a respeito do trabalho de práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Formação de professores. Alfabetização e letramento. Docência na educação infantil.

ABSTRACT

This article discusses the experiences of continuing education of teachers of Early Childhood Education, offered by the Federal University of Mato Grosso do Sul, State University of Mato Grosso do Sul in partnership with the Coordination of Early Childhood Education - COEDI / SEB / MEC and the National Union of Municipal Leaders / UNDIME, which operationalized the specialization course in "Teaching in Early Childhood Education". We investigated conceptions of the teacher (s), processes lived in the discipline "Daily life and organization of the pedagogical work in Early Childhood Education", from analyzes of the narratives of the teacher (s) of Early Childhood Education, of Campo Grande / MS, who took the course, especially on the understanding of literacy and literacy concepts. The lived experience widened spaces of discussions about the formation of teachers, evidencing the need to foment public policies of formation, as well as promoting reflections about the work of literacy practices and literacy in Early Childhood.

Keywords: Public Policies. Teacher training. Literacy and literacy. Teaching in early childhood education.

RESUMEN

Este artículo aborda experiencias de formación continuada de profesores de Educación Infantil, ofrecidas por la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul en asociación con la Coordinadora de Educación Infantil (COEDI/SEB/MEC) y Unión Nacional de Dirigentes Municipales (UNDIME), que dictaron el curso de especialización en "Docencia en la Educación Infantil". En e presente trabajo se analizan las características de los profesores, los procesos vivenciados en la disciplina "Cotidiano y organización del trabajo pedagógico en la Educación Infantil - Letramento", a partir de análisis de las

narrativas de los profesores de Educación Infantil, de la red municipal de Campo Grande (MS), que participaron del curso, especialmente sobre la comprensión de los conceptos de alfabetización y letra. La experiencia vivida amplió espacios de discusión acerca de la formación de profesores, evidenciando la necesidad de fomentar políticas públicas de formación, así como promoviendo reflexiones acerca del trabajo de prácticas de alfabetización y letra en la Educación Infantil.

Palabras-clave: Políticas Públicas. Formación de profesores. Alfabetización y Letramento. Docencia en educación infantil.

Introdução

Pretendemos com este artigo apresentar as experiências vivenciadas no curso de especialização em "Docência na Educação Infantil". Investigamos concepções de professores/as, processos vivenciados na disciplina "Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil – Letramento", a partir de análises das narrativas de professores/as de Educação Infantil, da rede municipal de Campo Grande/MS, que participaram do curso. Trouxemos reflexões e considerações possíveis acerca dos caminhos necessários à formação continuada de professores da Educação Infantil e ao fomento de Políticas Públicas de Formação de professores/as.

Objetivamos contribuir para o diálogo acerca das narrativas de professores/as de Educação Infantil participantes do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, entendendo que ao narrar os acontecimentos da formação, sob a perspectiva de lugares e tempos diversos, potencializamos, do ponto de vista formativo e investigativo, suas concepções sobre alfabetização e letramento, corroborando para qualificar as práticas educativas.

Entendemos a complexidade e a multidimensionalidade da formação de professores/as e, desse modo, buscamos compreender, pautadas nos percursos formativos de professores/as da Educação Infantil participantes do curso e em suas narrativas, o significado dado à alfabetização e letramento para promover o entendimento das possibilidades de trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil como uma dentre as múltiplas possibilidades de práticas pedagógicas com crianças de zero até seis anos, diante de suas especificidades e necessidades.

Contornos de uma Política Nacional de Formação de Professores

A política do Ministério de Educação - MEC e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhecem a Educação Infantil, destinada às crianças de zero até seis anos, como a primeira etapa da Educação Básica, indispensável à construção da cidadania. Apesar de essa etapa educacional ter iniciado sua trajetória no Brasil há mais de cem anos, somente a partir das últimas décadas é que a sociedade brasileira vem tomando consciência de sua importância, o que vem gerando, conseqüentemente, sua expansão.

Vários fatores contribuem para o seu reconhecimento e implementação, dentre eles destacamos o avanço do conhecimento científico sobre a especificidade da infância, a crescente participação da mulher no mercado de trabalho, uma maior conscientização social sobre o significado da infância e o reconhecimento, por parte da sociedade civil, do direito da criança à educação, em seus primeiros anos de vida. Tal reconhecimento estimula o estabelecimento de políticas públicas nacional, estaduais e municipais que possibilitem a efetivação de uma Educação Infantil de qualidade. Porém, o contexto atual apresenta problemas diversos que interferem na melhoria da almejada qualidade da Educação Infantil, dentre eles pode-se destacar a formação dos profissionais que atuam nessa etapa educacional. Estudos recentes apontam para a necessidade de investimentos na formação dos profissionais da educação, na medida em que se reconhece a importância do seu papel na sociedade como mediador do processo educacional.

Os/As professores/as que atuam na Educação da Infância reafirmam que, frente à realidade educacional, é necessário investir na formação de profissionais que atuam, tanto na gestão da Educação Infantil, quanto na prática pedagógica com crianças na faixa etária de zero até seis anos de idade. Assim sendo, o Curso de Especialização em Educação Infantil, promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS em parceria com a Coordenadoria de Educação Infantil – COEDI/Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC e a União dos Dirigentes Municipais de Educação/UNDIME, assumiu importante papel na qualificação de professores/as da Educação Infantil do Estado de Mato Grosso do Sul. Esta ação inseriu-se no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto nº. 6.755/2009), sob a responsabilidade da SEB/MEC, em parceria com as Instituições de Educação Superior (IES), com as Secretarias Municipais de Educação e foi implementado na esfera Federal, Estadual e Municipal no período de 2010 a 2017.

A instituição de uma política nacional de formação de profissionais do magistério da Educação Básica foi uma das ações de formação definida nos Planos de Ações Articuladas – PAR, por meio do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE interativo, que ofertou cursos de formação continuada para os/as professores/as das redes públicas de Educação Básica em Estados da federação, como resultante de um processo de colaboração entre os governos estaduais, municipais e as IES. Com esta política nacional, o MEC contribuiu para aumentar o número de professores/as formados/as por instituições públicas de educação superior, garantindo um referencial de qualidade para os cursos de formação continuada, sintonizando-os às necessidades formativas das crianças da Educação Básica, conforme expressa o Decreto nº. 6.755/2009 em seu art. 2º. Inc. II que *“a formação dos profissionais do magistério como compromisso com o projeto social e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais”*. E, de acordo com a LDB, Lei 9394/1996, Art. 62:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE/2001) reforçou em suas metas a responsabilidade da União, Estados e Municípios em habilitar os profissionais que atuam na Educação Infantil. Nos objetivos e metas relativos Educação Infantil, a quinta meta em sua letra b dispunha:

Estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil, com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das universidades e institutos superiores de educação e organizações não-governamentais, que realize as seguintes metas: b) que, em cinco anos, todos os/as professores/as tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior. (BRASIL, 2001).

Além disso, reiteramos que a 6ª meta estabeleceu que a partir da vigência do PNE, somente seriam admitidos na docência da Educação Infantil os profissionais que possuísem a titulação mínima em nível médio, modalidade normal, dando-se preferência à admissão de graduados em curso específico de nível superior. Os indicadores educacionais evidenciam que a melhoria da qualidade da educação depende de maneira integrada, tanto de fatores internos quanto externos que impactam no processo educativo e de aprendizagem das crianças, por meio da

implementação e articulação de um conjunto de políticas públicas sociais e educativas que viabilizem melhores condições sociais e culturais e de exercício pleno da cidadania, o que inclui o direito a uma educação de qualidade.

Contornos do curso de especialização em docência na educação infantil

A estruturação de um Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil exigiu o estreitamento de relações com a equipe de trabalho da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPP/UFMS, pois mesmo em se tratando de um curso estabelecido no âmbito da COEDI/SEB/MEC, foi necessário que o mesmo se enquadrasse nos moldes normativos da UFMS. Por isso buscamos dialogar com os profissionais que atuam na Coordenadoria de Cursos de Especialização da PROPP, para conhecermos o sistema em que deveríamos inserir o projeto e para conhecermos a processualística para sua tramitação no o sistema de gestão em Pós-graduação (SIGPOS). Em seguida foi realizada a elaboração e aprovação do Plano de Trabalho (PTA) do curso, inicialmente foi aprovado pela Direção do Centro Ciências Humanas e Sociais ao qual o curso foi vinculado. Concomitantemente com a aprovação do PTA, a coordenação do curso entrou em contato com a UNDIME para que indicasse os municípios que atendessem aos critérios para a realização do curso.

Definimos que o curso seria realizado em municípios sede (Aquidauana, Bataguassu, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dourados, São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Três Lagoas), e que em cada um teríamos uma coordenadora responsável para otimizar o seu desenvolvimento. Cada coordenadora assumiu papel mediador no processo de desenvolvimento do curso, estabelecendo uma relação entre os/as professores/as e a coordenação geral, bem como o acompanhamento.

A equipe de trabalho foi selecionada mediante as experiências em cursos análogos, e disponibilidade para viagens. Após a seleção foram realizadas reuniões com os/as professores/as para explicar a sistemática do curso, objetivos e assim foram escolhidos os responsáveis para o desenvolvimento das disciplinas. Esses encontros nos permitiram delinear como seriam as dinâmicas a serem empreendidas nas disciplinas. Decidimos por construir pautas coletivas, de maneira a garantir uma unidade na realização da proposta de trabalho, como consequência, organizamos os CDs das disciplinas, incluindo neles os slides, textos de apoio, filmes, histórias infantis e dinâmicas de trabalho.

Outro momento importante para o desenvolvimento do curso foi à escolha dos/as professores/as responsáveis em orientar a disciplina de Análise Crítica da Prática Pedagógica-ACPP, pois deveriam ser professores/as com formação mínima de mestre, bem como ter conhecimento com a área escolhida pelo/a aluno/a. Feita a escolha, foram realizadas reuniões de orientações periódicas entre alunos/as e orientadores. Essa disciplina oportunizou aos/as alunos/as realizar uma aproximação com a realidade vivenciada na prática cotidiana, ao mesmo tempo em que era possível realizar reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida individualmente e a teorização da mesma, uma vez que deveriam escrever de maneira científica sobre seus percursos cotidianos, analisando-os reflexivamente. O curso foi organizado em torno de três eixos temáticos:

- I. Fundamentos da Educação Infantil;
- II. Identidades, prática docente e pesquisa;
- III. Cotidiano e ação pedagógica.

Os eixos estiveram consubstanciados em disciplinas específicas, articuladas e integradas entre si, visando criar uma consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

Eixo I: Fundamentos da Educação Infantil: o eixo se estruturou em torno de duas referenciais: concepções de infância e a emergência da Educação Infantil nas políticas nacionais e municipais. O objetivo geral foi compreender as relações entre as concepções de infância que perpassam a cultura e as políticas de educação das crianças de 0 a 5 anos.

Eixo II: Identidades, prática docente e pesquisa: caracterizou-se como eixo transversal, integrando os conteúdos das disciplinas, oficinas e seminários realizados ao longo do curso aos problemas, ações e projetos vivenciados pelos cursistas nas instituições educativas. Constituído como espaço privilegiado para o desenvolvimento de atitude investigativa e reflexões sobre as experiências e práticas profissionais com crianças pequenas, em creches e pré-escolas, bem como suas famílias, o entorno e a população local. O eixo incluiu a orientação dos cursistas na elaboração, implantação e avaliação de Plano de Ação Pedagógica e na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo. Essa orientação foi desenvolvida no âmbito da disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica - ACPP, conforme explicitado na respectiva ementa.

Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica: o objetivo do eixo foi contemplar a formação de professores na Educação Infantil de forma a promover uma ação pedagógica sustentada na observação e escuta dos bebês e das crianças pequenas como referência para a prática educativa, considerando a diversidade, a implementação de uma prática educativa inclusiva, que tenha como eixos as interações e a brincadeira, as expressões infantis, a promoção da autonomia e da autoria das crianças de diferentes idades, bem como sua ampliação cultural. Nesse sentido, visa à reflexão sobre a prática pedagógica dos cursistas, por meio do enfoque das brincadeiras, das interações, da linguagem, das artes (dança, música, desenho, artes visuais, teatro, literatura) da cultura e dos recursos midiáticos e tecnológicos. Temas abordados: planejamento, registros, documentação e avaliação na Educação Infantil, a relação entre família e escola, a organização do espaço, do tempo e das rotinas, o corpo, saúde, higiene, movimentação, alimentação, descanso.

O curso foi realizado na modalidade presencial, o que foi de grande proveito para as/os alunos/as, recebiam o material da aula antecipadamente para que já pudessem realizar as leituras, assim como os/as professores/as que tiveram tempo de organizar a disciplina seguindo a agenda e acrescentando textos se necessário. As aulas eram expositivas-dialogadas, dinâmicas, seminários e oficinas.

As atividades da equipe foram iniciadas com uma reunião de formação para a discussão dos pressupostos teórico-metodológicos do curso. Foram estruturadas 16 disciplinas. As disciplinas de Cotidiano subdividiram-se em duas partes, dessa maneira foram elaborados 18 cadernos de textos. A responsabilidade de elaborar os materiais pedagógicos como escolher os textos, organizar a dinâmica, o material de apoio como vídeos, filmes, músicas e entre outros foram dos/as professores/as especialistas nas respectivas áreas. Nessas reuniões também foram elaborados os protocolos de avaliação discente e docente, e decidido que ao término das disciplinas os/as alunos/as e docentes responderiam uma avaliação. A Avaliação Docente tinha o intuito de avaliar o material didático e os aspectos pertinentes para a melhoria do curso, como: coordenação local do curso, apoio logístico para a disciplina, turma, autoavaliação. Da mesma forma, a avaliação dos/as alunos/as expressaram suas opiniões sobre a didática adotada pelo docente e sugestões para a melhoria do curso. Também foi realizada uma avaliação Final do Curso para que pudéssemos mensurar como o curso atingiu os/as alunos/as e como foi empreendida sua prática pedagógica. Buscamos ao longo do curso acompanhá-lo sistematicamente de modo a garantir a sua permanente qualidade.

Contornos da disciplina “Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil II - Parte I - Letramento”

É imprescindível à formação do profissional para atuar na Educação Infantil, o conhecimento quanto aos processos de letramento na infância, ou seja, os modos de letrar e ser letrado na família e no espaço educativo. Vem-se ampliando e aprofundando nas últimas décadas no Brasil os estudos e discussões em relação a alfabetização e letramento na Educação Infantil. Desse modo, o oferecimento da disciplina “Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil II – Parte I – Letramento” pretendeu corroborar com a formação específica dos docentes da Educação Infantil, entendendo que as atividades formativas representam um desafio e a melhoria da prática pedagógica na garantia à criança do direito a uma educação que possa contribuir para a sua formação como cidadão crítico, autônomo e criativo.

Ao discutir a organização do trabalho pedagógico foi possível oferecer um conjunto de conhecimentos que ampliasse a concepção dos/as professores/as acerca da cultura e da linguagem escrita, refletindo também a respeito das outras linguagens, como a musical, que também lemos e escrevemos, ou a do desenho, ou a das construções, e deixar que as crianças façam suas interlocuções, experiências, escolhas, cada uma no seu próprio tempo.

Evidenciar a disciplina possibilitou-nos compreender os desafios presentes no exercício da docência, bem como a importância de políticas públicas de fomento à formação de professores. Por meio do curso oportunizamos aos docentes da Educação Infantil espaço para analisar e compreender os processos de construção e apropriação da linguagem escrita e de seu sistema de representação para as crianças no contexto de uma cultura letrada, e suas implicações, tendo em vista o campo formativo para atuação na Educação Infantil, considerando o oferecimento da disciplina Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil II – Parte I – Letramento.

Buscamos, com o desenvolvimento da agenda e planejamento da disciplina, desenvolver a ementa, abordando conceitos e práticas; o sistema alfabético de escrita, as variedades linguísticas do português falado; do desenho a escrita; práticas e eventos do letramento; a fala e a escrita no letramento; contexto educacional para o desenvolvimento do letramento; letramento: diferentes vozes, gêneros e identidades; conhecimento matemático. Vários fatores contribuíram para a formação dos/as professores/as, dentre eles destacamos o avanço do conhecimento a respeito das práticas sociais de leitura e escrita no contexto educativo como direito da criança à educação, em seus primeiros anos de vida e o estabelecimento de políticas públicas nacional, estaduais e municipais que possibilitem a efetivação de uma Educação Infantil que reconheça os direitos nessa etapa educacional.

A participação no curso de especialização promoveu a realização de processo formativo no âmbito de políticas públicas educacionais como uma das estratégias para a consolidação de práticas educativas reconhecendo os/as professores/as como produtores de saberes, fazeres, mas também para que refletissem sobre a construção de sua formação e a transformação da realidade educacional em que atuam, considerando, ao mesmo tempo, as concepções de alfabetização e letramento e a relação dialógica entre produções teóricas e as possibilidades pedagógicas em instituições de Educação Infantil.

Nessa direção, destacamos a narrativa, definindo-a como “uma experiência a ser elaborada para que quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer” (JOSSO, 2004, p. 113), e as potencialidades formativa da investigação, que estabelece uma escuta e um olhar atento e sensível ao processo formativo de professores da Educação Infantil, por meio do diálogo e da

construção da(s) narrativa(s) entre pesquisadores e pesquisados como sujeitos da pesquisa – que produzem conhecimento no exercício da escuta do outro, deixando aflorar as suas experiências e refletindo sobre as vivências.

Ao término da disciplina, os/as professores/as desenvolviam à escrita das narrativas, que explicitavam os caminhos e a compreensão do processo formativo que ocorreu durante a Disciplina “Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil II – Parte I – Letramento”, na construção, desconstrução e reconstrução de saberes relacionado à formação e ao fazer pedagógico. Concebemos que as narrativas produzidas possibilita a “teorização de sua própria experiência e amplia sua formação através da investigação e formação de si” (SOUZA, 2011, p. 217), viabilizando o aperfeiçoamento dos “conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação [...]” (GARCIA, 1999, p. 26).

Conforme apontam as professoras: “[...] durante o curso à medida que realizava as narrativas percebi o aperfeiçoamento dos meus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer a atividade docente da Educação Infantil” (P1).

Como se observa, a disciplina planejada privilegiou uma formação teórica e metodológica que corroborasse com a discussão acerca da alfabetização e letramento dos/as professores/as que atuam na Educação Infantil, incidindo em processos reflexivos como pudemos observar: “[...] as discussões e os conhecimentos foram sendo por mim construídos e refletidos para exercer a atividade docente da Educação Infantil” (P2). Outra questão que evidenciamos é a reflexão sobre a prática no processo de formação docente, assim revelado: “Durante a disciplina do curso percebi a articulação entre a teoria e a prática, o que permitiu pensar outras maneiras de abordar o letramento no planejamento” (P3).

É imprescindível reconhecer o processo formativo, bem como a relevância da formação continuada para esses profissionais da Educação Infantil, possibilitando que a formação teórica sólida crie as condições de refletir e assumir um compromisso social, assim como uma maior compreensão e contextualização de práticas de alfabetização e letramento. Durante o curso, os/as professores/as discutiram as decisões individual e coletiva, assumindo um protagonismo e ao mesmo tempo a responsabilidade pelo fazer pedagógico: “No desenvolvimento da disciplina, percebi que sabia muitas coisas sobre o letramento, mas que precisava estar segura para fazer às escolhas pedagógicas adequadas a especificidade da Educação Infantil” (P4).

A ampliação de conhecimentos permite aos/as professores/as perceberem que conhecimentos precisam ser empreendidos sobre práticas de alfabetização e letramento, para que possam realizar práticas pedagógicas mais qualificadas. Desse modo, a docência na Educação Infantil precisa relacionar as situações do cotidiano, para realizar os encaminhamentos de forma consciente em sua prática educativa, evitando a prevalência como esclarece Mello (2005):

[...] uma concepção de Educação Infantil - muitas vezes sustentada pela pressão dos pais, mas, sobretudo pela própria formação dos/as professores/as que trabalham com a Educação Infantil - que defende a antecipação da escolarização, e tal escolarização precoce ocupa o tempo da criança na escola e toma o lugar da brincadeira, do faz-de-conta, da conversa em pequenos grupos quando as crianças comentam experiências e conferem os significados que atribuem às situações vividas. Para esses pais e professores, quanto mais cedo a criança é introduzida de modo sistemático nas práticas da escrita, melhor a qualidade da escola da infância (MELLO, 2005, p. 25).

Observamos que as reflexões estabelecidas pelas professoras reconheceram as trocas e as interações como apropriação e ampliação de conhecimentos relativos à Disciplina "Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil II – Letramento", imprescindíveis à realização da prática pedagógica com as crianças exercidas pelos profissionais da Educação Infantil, potencializando a prática e a reflexão como forma de conhecimento, por meio da relação entre a teoria e a prática, para implicar na defesa da presença da cultura escrita na Educação Infantil, oportunizando a criança a construção do conhecimento sobre a língua escrita e seus usos sociais. Destacamos ainda de acordo com Mello (2005):

[...] a criança não se apropria da escrita apenas porque o educador deseja imensamente ensiná-la, mas apenas quando a escrita faz sentido para ela, quando o resultado da escrita responde a uma necessidade criada na criança. Como afirma Vygotsky, da mesma forma que a linguagem oral é apropriada pela criança naturalmente, a partir da necessidade nela criada no processo de sua vivência social numa sociedade que fala, a escrita precisa fazer-se uma necessidade natural da criança numa sociedade que lê e escreve. Nesse sentido, amplia-se o caráter do trabalho do professor da Educação Infantil e do ensino fundamental. Em lugar de apresentar às crianças exercícios de treino de escrita, a preocupação do professor deve orientar-se para a criação de novas necessidades nas crianças - entre elas a necessidade de escrita - a partir do que as aprendizagens possam se efetivar num nível mais elevado (MELLO, 2005, p. 30).

Assim, a participação na disciplina ofereceu um arcabouço teórico, capaz de promover as reflexões apresentadas e expressas nas narrativas das professoras. Tal perspectiva impõe-nos o reconhecimento de práticas de escritas só fazem sentido quando têm significados expressos pelas crianças. No entanto, precisamos empreender práticas formativas que levem aos professores a terem conhecimentos de como vão realizar práticas educativas que promovam às crianças a convivência com situações de experiências concretas para as crianças.

Considerações finais

O desenvolvimento do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil deu-se de forma bastante contextualizada, valorizando-o no campo das políticas públicas, o que contribuiu, em grande medida, para que pudéssemos desenvolver de forma qualitativa as ações pertinentes ao desencadeamento de suas ações formativas, e também providências administrativas e pedagógicas forma empreendidas na assessoria aos/as professores/as/as para o desempenho das atividades docentes. Foram criados canais de diálogo para que pudéssemos promover de forma imediata um intercâmbio entre todos os envolvidos, pertinentes a implementação e execução do curso sob nossa responsabilidade.

Reconhecidamente, a promoção da disciplina de "Cotidiano e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil – Letramento" ocupou lugar de centralidade no processo formativo de professores/as, tendo em vista a necessidade do conhecimento e da apropriação de mundo letrado tanto pelos/as professores/as quanto pelas crianças. Essa disciplina levou os a realizarem leituras e aprofundamentos importantes à sua formação, mas ao mesmo tempo a entenderem a importância de se promover junto às crianças situações de experiências que lhes permitam vivenciar contextos de leituras de diferentes gêneros textuais desde pequenas, ampliando-lhes a compreensão do mundo em que vive de forma mais dinâmica e circunstanciada.

Ao longo dos anos e no decorrer do desenvolvimento desse projeto, vimos que a formação continuada é imprescindível à ampliação da qualidade da oferta da Educação Infantil. Outro aspecto importante, diz respeito ao empoderamento dos profissionais que participam do mesmo, pois ao se apropriarem de novos conhecimentos assumem posturas diferenciadas em seu contexto de ação. Cabe ressaltar que as políticas públicas de formação de professores precisam dar continuidade às ações de valorização de professores. O projeto desenvolvido levou-nos a constatar que nos diversos municípios sede, em que o implementamos, foram criadas as condições efetivas para que os profissionais envolvidos tivessem a dimensão da importância da valorização profissional no contexto da sua ação docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

GARCIA, C. M. *Formação de professores*. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MELLO, S. A. O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil: contribuições de Vigotski. In: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (orgs). *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, M. *A reinvenção da alfabetização*. Disponível em: www.cereja.org.br/arquivos_upload/magda_soares_reinvencao.pdf. Acesso em: 23 Ago. 2006.

SOUZA, E. C. de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. *Revista Educação*. Pesquisa (auto)biográfica, experiência e formação. Vol. 34, n.2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

*Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – Campo Grande/MS. E-mail: anamelim@terra.com.br.

**Diretora da Faculdade de Educação e professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. E-mail: ordalia.almeida@ufms.br.

Recebido em 10/04/2018

Aprovado em 10/05/2018